ANO 2.° LISBOA--TERÇA-FEIRA, 22 DE AGOSTO DE 1922 N.° 423

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUIZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

O mar, neste momento, cuida de amaciar a rude voz para cingir em meigo abraço alguns corpos perfeitos, cuja cintura fina recorda a de Venus, filha das espumas.

Isto faz-lhe compreender que a força tem de ser escrava da graça e da beleza. Apesar da imensidade da sua superficie inquieta, atormentada pela saudade do sol e das outras esferas luminosas, o mar gosta de aprender nas praias a arte do galanteio.

A estetica é uma sciencia que o tenta.

Quando as lindas citadinas se convertem em ondinas, ele, que conta os seculos por instantes e os naufragios como historias jocosas, sente-se tão pagem que diz para elas:

—«Vinde para mim que vos darei, entre beijos e abraços, o amor da minha eterna juventude.»

E' assim que o mar se inicia nas mentiras humanas.

***

O DEPUTADO monarquico sr. Carvalho da Silva preguntou hoje de tarde no parlamento, ao sr. presidente do ministerio, a certa altura da sessão, se havia ou não ministro das Finanças e se o governo estava, ou não, em crise.

O sr. Antonio Maria da Silva a responder:

— Se a crise estivesse aberta, já o teria dito, naturalmente, á Camara.

A essa hora, andava o sr. Portugal Durão nos Passos Perdidos, fumando e passeiando, o que causou certa estranheza aos parlamentares.

* * *

CONTINUAM os roubos, nos armazens da Exploração do Porto de Lisboa. Não ha policia que os reprima. Não ha vigilancia que os previna. O pinhal da Azambuja encontra-se *mobilizado*, junto ás margens do Tejo. Não se conhece pela *rama*, mas sim pelas *raizes* que são já tão fortes que até se suspeita que não ha machado que as córte.

***

ACABOU ontem a censura á imprensa de que foi uma vitima bastante assinalada, nos primeiros dias, o *Diario de Lisboa*. A censura, depois, corrigiu-se. Este nobre movimento de consciencias quasi nos bemdispôs com ela. Estimaremos que nunca mais se torne necessaria, para qne o nosso preito ás suas virtudes seja duradouro.

* * *

PEDE-NOS o nosso cronista financeiro, a quem os srs. drs. Augusto Soares, Ruy Ulrich e Oliveira Soares visaram, numa carta que o *Diario de Lisboa* publicou, no sabado, que os convidemos a não se absterem de apreciar os intuitos com que tratou o assunto de que se ocupa a referida carta, pois que, se assim não fizerem, ele se reserva a liberdade de tambem não apreciar os intuitos que os possam levar a calar-se.

***

UM telegrama de Alpiarça diz-nos que os ultimos calores danificaram tanto os vinhedos que as colheitas não darão para a respectiva despesa. Se nisto não houver exagero, Alpiarça tem direito a não beber vinho durante um ano.

Teriamos, na formosa terra vinicola, um tal abaixamento de temperatura, que até, dentro das pipas, caíria neve.

HORA DECISIVA

Todo o país, se exceptuarmos os ignorantes e os indiferentes, sente que os muitos erros e desacertos da nossa tumultuaria politica estão em vesperas de ser pagos por todos nós que teremos de viver dias tão amargos que ninguem sabe se resistiremos a tamanha provação.

Entendemos, apesar de tendenciosos boatos espalhados em contrario, que a viagem presidencial ao Rio de Janeiro deve efectuar-se, pois que nisso se encontra empenhado o nosso grande amor ao Brasil e a necessidade de nos desafogarmos, abrindo horisontes novos ao nosso esforço produtor.

Quem, a bem ou a mal, se opuzesse á sua realização assumiria uma responsabilidade tão grave que, não duvidamos afirmá-lo, breve se aperceberia da sua louca ou criminosa imprudencia. A visita do Chefe do Estado á nação irmã impõe-se como um dever de honra nacional, ao mesmo tempo que se recomenda como um interesse de que não podemos prescindir, quando o futuro se nos apresenta tão desprovido de esperanças.

A nossa politica internacional, desde que conduzida com tino e firmeza patriotica, ainda nos abre algumas perspectivas em que é permitido confiar. O Brasil, que vive tanto dentro do nosso afecto, encontra-se numa situação de primacial importancia para nós, mesmo sob o ponto de visto economico.

Convém que dêle nos aproximemos, mostrando-lhe o que somos, o que desejamos ser e o que viremos a sêr, se num arranque de inteligencia salvadora soubermos resistir ás forças dissolventes e aos factores de ruina.

Mas se achamos que, ácerca da viagem presidencial, é necessario que formemos uma frente unica, diremos tambem que não ha um só português sensato, alheio ás influencias das paixões partidarias ou dos egoismos tenebrosos, que não se espante, vendo como o parlamento se apresta para fechar as suas portas, sem tratar de discutir as propostas de finanças, melhorando-as, substituindo-as por contra-projectos, até que, dum largo trabalho de critica e reorganização financeira, saia uma obra que mereça os nossos aplausos.

Este sistema de arredar comodamente todos os planos que representam uma tentativa de solução para a nossa crise, esperando que um outro ministro das Finanças traga outras propostas, destinadas ao mesmo inglorio fim, deu já o que tinha a dar.

Não ha tempo a perder. A ocasião é simplesmente angustiosa, para não dizermos tragica. A consciencia do perigo devia fazer-nos empalidecer. Ha ainda quem descuidosamente cultive os seus prazeres de verão.

O Parlamento não o póde fazer, sob pena de ámanhã se desencadear qualquer enorme tormenta em que justos e pecadores sofrerão por igual.

SCENA INFANTIL

— Oh mana! a agua está tão fria?
— Está como a neve!
— Então, lave-se a mana por mim...

PUBLICAMOS a seguir uma carta que sugere um alvitre digno de estudar-se:

Senhor director do «Diario de Lisboa».— No seu *Diario* de ontem li uma observação bem justa a respeito do selo da Assistencia. Não temos lei que tenha mais pesada sanção. Pelo simples delito de um esquecimento, quantos incalculaveis prejuizos!

Substitua-se aquela draconiana disposição por uma multa. Que seja vinte, cincoenta, cem vezes o valor das estampilha que falta e estamos de acordo.

E porque não ha de ser para todos os dias a imposição da estampilha?

Não ha imposto mais simpatico e hoje, que cada carta com franquia e papel representa, pelo menos um valor de 20 centavos, não é muito que se lhe junte mais um para os pobres.

Que o seu jornal repise o assunto até alguma coisa conseguir.

Assim o bom desejo de quem se assina de v., com toda a consideração—*Leopoldo Ferreira.*

* * *

CRESCE na Alemanha o movimento de regresso á Igreja Catolica. As conversões são muitissimas. Ainda que se diga que a guerra abate o caracter dos povos, os alemães reconstruem-se, em torno de afectos religiosos e patrioticos.

Estamos numa época de materialismo barbaro do qual só sairão os povos que saibam salvaguardar as suas crenças. Quanto mais alto estas subirem, tanto mais decisivo será o triunfo.

Quem, em Portugal, pensa nesta marcha para o Infinito?

* * *

PARTE ámanhã no *La Plata*, primeiro vapor de passageiros da Companhia Nacional de Navegação, para Angola, o sr. Reynaldo Nunes, director do *Jornal do Comercio* de Loanda.

* * *

ESTEVE hoje na nossa redacção o nosso ilustre colega do *Diario de Noticias* sr. Acurcio Pereira, que veiu trazer a gentileza dos seus cumprimentos para o director e para os redactores do *Diario de Lisboa.*

* * *

SEGUNDO o medico Max Albert Legrand, a media da vida humana, nos ultimos anos aumentou. Apesar da guerra e da crise das subsistencias, *cela tient du miracle!*

Quando por toda a parte as epidemias, as revoluções, as greves e a fome dizimam os homens—quem ousaria esperar a afirmação, fortemente apoiada nas estatisticas, do doutor Legrand? Emfim, viver é aprender, sobretudo quando viver custa tanto que nós nem temos interesse nos progressos da nossa existencia.

* * *

FOI concedida uma licença sem vencimento desde 6 de agosto do ano corrente até ao fim de janeiro de 1923 ao sr. dr. Alfredo Bensaude, professor do Instituto Superior Tecnico.

* * *

A «PLATÉA», o excelente diario de S. Paulo, Brasil, transcreveu a entrevista que um dos nossos redactores fez com o dr. José Tierno e o artigo que publicámos, na primeira pagina, em 21 de junho passado, sobre *Ordem publica.*

Um despejo na Avenida

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

«*Sr. dirctor:*—No seu conceituado jornal de 19 do corrente. e sob o titulo acima, publicou v. uma noticia que eu peço licença para rectificar, a bem da verdade:

A pessoa que se encontrava no rez-do-chão do meu predio na Avenida da Liberdade n.º 150, tem a sua casa de moradia na rua Sociedade Farmaceutica, 15, rez-do-chão e, se para lá não foi, é por que explora essa casa, sublocando-a. Eu, por minha parte, consenti que em dois compartimentos do meu rez-do-chão, que estava devoluto, ela tratasse da sua vida. E fiz isto gratuitamente, até que eu precisasse da casa. Vai senão quando, um dia, arrancou os escritos que estavam nas janelas, mudou as fechaduras e diz que a casa é sua. Por isso não tem titulo nenhum que a autorise a estar ali, nem tão pouco pagou ou depositou renda nenhuma. Quando no dia 12 de julho ultimo ali fui com um mandado judicial para tomar posse de minha casa, a policia rasgou o dito mandado, escavacando a porta e, indo lá dentro, prendeu-me, para tornar a meter a mobilia e a intrusa, na minha casa, que ocupou até ontem. Para justificar essa prisão, inventou-se que eu a agredira.

Ontem, porêm, com o auxilio da força, deu-se cumprimento ao despacho judicial. Mas não se julgue que não se procurou convencê-la a sair voluntariamente. Mostrando-se-lhe o que poderia acontecer, ela exigiu onze mil escudos, pois, se eu lá voltasse, encontraria quem me recebesse a tiro e dispunha de muita boa protecção na policia, conforme eu já tivera ocasião de verificar.

E aqui tem v., o mais sucintamente possivel, a verdade do que se tem passado.

Subscrevendo-me com a maior consideração e respeito sou—De v. etc., etc.—*Silvestre Coelho.*

ASSINATURAS DE VERÃO
DO
«DIARIO DE LISBOA»

O *Diario de Lisboa*, a fim de facilitar aos leitores que nesta quadra se deslocam para a provincia, a sua leitura, resolveu criar assinaturas por pequenos periodos, nas seguintes condições:

Preços: 10 dias . . . . Esc. 1$00
20 » » 2$00
30 » » 3$00

Os pedidos devem ser dirigidos é administração deste jornal, acompanhados da respectiva importancia em vale postal ou carta registada, com as necessarias instruções.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Fórmigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos
curam-se com fermento d'uvas
Formosinho
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

ESTORIL — TERMAS

Agua termal, hipersalina, cloretada sódica e magnésica, sulfatada e bicarbonatada calcica, litinica, etc.

RADIOACTIVA — MECANOTERAPIA — ELECTROTERAPIA — MAÇAGENS — LAMAS RADIOACTIVAS

Tratamento do reumatismo crónico, gôta, artrites, nevralgia sciatica; doenças das senhoras; linfatismo e suas manifestações e cutaneas; doenças de pele; do aparelho gastro-intestinal; das fossas nasais e da laringe; perturbações cardio-vasculares, etc.

O estabelecimento termal concede bonus as viagens de ida e volta ao Estoril ás pessoas inscritas para tratamento.

MAGAZINE

No Eure ainda existem grandes «stocks» do exercito de ocupação americano, que os gatunos se encarregam de transportar em proveito proprio.

Ora ha dias andava o antigo presidente de ministerio Briand passeando de automovel nessa região, quando foi preso por um gendarme, que o tomou por gatuno. Como Briand não tivesse comsigo nenhum documento comprovativo da sua identidade e nem o gendarme, nem o comandante do posto se deixaram convencer pelas suas palavras, não se resolvendo a pô-lo em liberdade senão quando veiu ordem do procurador da Republica de Eureux, depois de Briand lhe ter telefonado.

* * *

Para representar «L'Aiglon» foram contratados numerosas pessoas das mais baixas classes que deviam apenas fazer numero. Estes, durante um quadro que representava um baile na côrte de Viena, puzeram-se a falar ao acaso, e como era de crer sairam-se mal.

Sarah Bernhardt que dirigia a representação, logo que os apanhou fóra da scena repreendeu-os indignadamente:

—*Vous avez défilé comme des cochons, comme des cochons, comme des cochons!*

O quadro seguinte representava a batalha de Wagram, em que os mesmos sugeitos figuravam de mortos ou moribundos e deviam gemer, gemer...

Apenas se levanta o pano, começam os gemidos, em que se distingue um rumor confuso: ons... é... omme... ons...

Mas pouco a pouco os sons precisam-se, definem-se e ouve-se repetir em cadencia, distintamente:

—*Nous avons figuré comme des cochons, comme des cochons, comme des cochons...*

Sarah Bernhardt mandou descer o pano precipitadamente.

* * *

Tu és a minha saudade,
E's a minha simpatia,
E's do céu 'strela brilhante,
E's da terra a luz do dia.

Durante os ensaios de uma peça de Gabriel d'Annunzio, um jornalista foi entrevistá-lo. Decorreu a conversação amenamente, e este, em certa altura, reparou num anel com uma enorme e magnifica pedra antiga que o poeta usava.

—Que esplendida pedra! exclamou entusiasmado.

—Gosta tanto dela? preguntou d'Annunzio. Então guarde-a para si.

E passou-a ao seu admirador.

Radiante de contentamento, o jornalista pensava na gloria de apresentar ás gentes tão grande penhor de amisade com que fôra distinguido pelo poeta; mas tardava-lhe conhecer o valor preciso da joia.

De caminho entrou na primeira joalharia que se lhe deparou; mas qual não foi o seu desapontamento quando o joalheiro, sem se dar sequer ao trabalho de empregar a lente, lhe disse desdenhosamente, medindo-o de alto a baixo:

—Isso é um bocado de vidro. Vale á vontade quatro vintens.

Anatole France comenta esta anecdota da seguinte maneira:

—O que me faz crer que Gabriel d'Annunzio é um explendido autor dramatico.

* * *

Uma senhora da alta sociedade inglesa pediu ao dr. Johnson que lhe désse um remedio para que os criados lhe não bebessem um barril de cerveja de optima qualidade, que muito estimava.

O dr. Johnson respondeu-lhe:

— Ponha-lhe v. ex.ª ao pé uma boa pipa de vinho da Madeira,

* * *

Vim ver-te, estavas doente,
Encostei-me ao leito teu;
O' saudade dos meus olhos,
Girasol do peito meu.

Sylvia.

Telefone C. 3033 — **SOUZA, MOURA & C.ª, L.da** — End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

LVMEN

EMPRESA INTERNACIONAL EDITORA
ULTIMAS PUBLICAÇÕES
Á venda em todas as livrarias

Cons. dr. Antonio Cabral
Terras Longinquas — 1 vol. profusamente ilustrado . . . . . 4$00
João Ameal
Olhos Cinzentos . . . . . 2$00
Eugenio de Castro
Tentação de S. Macario, poema. . . . . 2$50
Dr. Bettencourt Rodrigues
Medicina e Medicos. . . . . . 5$00
Eduardo Pimenta
D'aquem e D'alem.

Deposito Geral da «LUMEN»
Livraria F. França Amado, Sucessor—COIMBRA

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"
Rua Luz Soriano, 48

Uma chavena de cacau da
S. I. C.
equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!
Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

O "Diario de Lisboa,, no Brasil

O nosso correspondente e representante no Rio de Janeiro e S. Paulo é o sr. Domingos José Cardoso, com escritorio na primeira destas cidades, na rua das Andradas, 40, para onde todos os nossos amigos, colaboradores, anunciantes e assinantes do Brasil podem enviar as suas ordens.

Este nosso representante possue um serviço completo de informações sobre preços de publicidade, assinaturas e tudo que diz respeito ao «Diario de Lisboa»

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Marqueza do Funchal, D. Maria Izabel de Melo Falcão Trigoso de Siqueira (S. Martinho), D. Margarida Chaves Santos Silva, D. Camila de Castelo Branco de Carvalho Cardoso e Silva, D. Maria Manuel Patricio da Cunha Matos, D. Victoria Horta Machado de Franca (Alte), D. Maria Candida Vieira de Melo, D. Maria Violante da Costa Campos e D. Ludovina Antunes.

E os srs.:

Visconde de Morais (José), D. José Manuel de Noronha, Dr. Bernardo Pinheiro de Aragão, José Francisco de Sande Barbosa de Azevedo Bourbon Ayres de Campos (Ameal) e Fernando Manuel de Almeida Mota Marques.

Casamentos

Ha dias realizou-se na paroquial igreja do Sacramento o casamento da senhora D. Maria Izabel Casanova, com o sr. Manuel Maria Revere Carneiro, tendo servido de madrinha a senhora D. Maria Ana Revere Carneiro e de padrinho o sr. José Revere Carneiro, irmãos dos noivos.

— Foi ha dias, na quinta do Vale, no Bombarral, ajustado oficialmente o casamento da senhora D. Maria José da Fonseca Pereira, gentil filha da senhora D. Amelia da Fonseca Pereira e do sr. João Antonio Pereira, com o sr. Antonio Pinto Teixeira.

Nascimentos

Ha dias teve o seu bom sucesso a senhora D. Maria Jeromina de Macedo e Brito de Romero, esposa do sr. João Romero. Mãe e filha estão felizmente bem.

—Na praia da Granja, teve o seu bom sucesso a senhora condessa de Casal Ribeiro. Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Baptisados

Realisou-se hoje o baptisado de um filho da senhora D. Adelina Augusta Ribeiro Ferreira e do sr. Manuel Gomes Ferreira, tendo servido de padrinhos os srs. Manuel da Silva Cravo e Manuel Nunes Baptista. A gentil criança recebeu o nome de Manuel.

Jantar

A senhora D. Maria Cohen do Espirito Santo Silva e seu marido o sr. Ricardo do Espirito Santo Silva ofereceram no sabado ultimo, na sua residencia de Cascais, um magnifico jantar, ao qual assistiram as senhoras D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Maria da Conceição de Melo Breyner Cabral e D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos e os srs. José Bartolomeu e Frederico Davidson Perestrelo de Vasconcelos e Francisco de Almeida e Vasconcelos Cabral.

Pontos de reunião

Agenda

A'manhã a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» na récita da moda do teatro de S. Luis, onde mais uma vez se repete a linda e fina «Revista de Praxedes» e no Cinema Condes «soirée» da moda.

Em viagem

No proximo mês parte para a Figueira da Foz, com sua esposa a senhora D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca) e suas gentis filhas e filho, o sr. D. João da Costa de Sousa Macedo (Vila Franca).

—Partiram no seu automovel «Delage», para a sua casa em Ervedal da Beira, com seus filhos e gentis netinhos, os srs. viscondes de Sá da Bandeira.

—Encontram-se já no seu solar de Gouveia, vindos de San Sebastian, os srs. marqueses de Gouveia.

—Na Figueira da Foz, é esperado com sua esposa a senhora D. Alcina Couceiro Martins, vindo da sua casa de Pereira, o ilustre clinico sr. dr. Antonio Couceiro Martins.

—Partiu hoje para Vinhais o sr. Diogo Alberto de Matos, administrador da agencia em Lisboa da Companhia de Navegação Sud-Atlantique.

—Com sua esposa a senhora D. Berta Couceiro Leitão Rito, sua gentilissima filha D. Maria do Ceu e seus filhos, encontra-se em Lisboa, vindo da sua quinta, perto de Leiria, o sr. José Rito dos Santos, que ha dias sofreu uma operação, encontrando-se em tratamento em um quarto particular do hospital de S. José.

—Das Caldas da Rainha, partiu para a sua casa em Cintra, com sua esposa a senhora D. Laura Ferreira Pinto Basto Figueira Freire da Camara, o sr. Manuel Figueira Freire da Camara.

—Para o norte partiu com sua familia o nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto.

—Com sua esposa a senhora D. Matilde Pereira Caldas de Vasconcelos, suas gentis filhas D. Paulina, D. Tereza e D. Clotilde e seu filho, é esperado na Figueira da Foz o sr. Manuel de Vasconcelos.

—Partiu para a sua casa no Estoril, com sua esposa a senhora D. Laura Soares Franco Schroeter Viana, e sua gentil filha D. Maria da Assunção, o sr. dr. Antonio Viana.

—Está já em Cintra, com sua familia, o sr. Cincinato da Costa.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
Direcção do Sul e Sueste — Serviço dos Armazens Gerais
Concurso para a adjudicação da venda de um motor pequeno horisontal, usado

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 8 do proximo mês de Setembro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da venda de um motor pequeno horisontal, usado. A base de licitação é de 650$00.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito provisorio de 16$50.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de $30 centavos, devidamente inutizado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contracto, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio.

O referido motor encontra-se nos Armazens Gerais, em Barreiro, onde pode ser visto em todos os dias uteis das 8 ás 17.

Lisboa, 7 de Agosto de 1922.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais,

José de Moura Leio Terenas.

EXTASE

¿De onde vem a manhã? Linda manhã clara toda sol e agua, ceu alambreado de azul e de verde fundidos, indistintos, quasi brancos... Quem pudera vir de além para cá com a manhã que surge toda transparente e aligera, como um divino sorriso que se espraia não leva direcção nem outro espirito mais ue o gôso perdido, largo, o gôso de ser ovo, se quereis.

A manhã é nova, nova, nova. ! Manhã! Manhã! Para mim és agora a praia, o ceu, a areia, o mar. Manhã impalpavel, luz de prata, frescura de aguas, aguas garças, aguas planas, contidas, quasi sem faíscas, porque o sol ainda as não tenta.

Suaves, quietas, paradas e inexpressivas arvores, em magotes; vejo-vos, mas não sois vós a fibra e o nervo desta hora, a oferenda e a ara do grande sacrificio á emoção; vós dormis, ou estremunhais, bem vos estou vendo; ficai-vos aí, sois o pano ruço fazendo fundo á graça viva que se agita para cá, para as fimbrias da terra: eu vejo o mar, e só quero vêr o mar...

Não me atordôem, ruidos! que o mar está comigo, quero escutá-lo; o seu mover é tão lento e o farfalho espumoso da sua aba torvelinhando na praia é tão ligeiro que me custa a entender-lhe a intenção. ¡Calem-se vozes ingratas! vozes grosseiras! ¿Que me quererá dizer o mar?

¡E o ceu! ai! a alma difusa, rasgada, amplissima! deste ceu que é uma nesga, deste ceu que daqui parte para se abater e espraiar sôbre todo o mar que eu não vejo e estou visionando...

Não quero saber de cantos nem de risos; esqueço a existencia das aves e das bocas das fontes; eu só vejo e saudo o mar sem fim, e para êle estendo aberta a palma da mão que rebenta em dedos que ainda mais empolgam e exigem.

Vai-se espalhando e perdendo a manhã... já o estou vendo... quasi perco a visão do mar, nem oiço, nem me palpito. A luz escorre ás gotas, bandeia-se com as arvores e as mais coisas, a manhã poisa, descaem-lhe as azas meio flácidas, só guarda a fresquidão, a delicia desta frescura que me põe á beira-mar e me exalta o apetite de pisar areia, de revolver camarinhas de pulgões irrequietos, de respirar fundo e de abrir uma sombrinha clara e assetinada para despeitar o sol quando me viesse mordicar a nuca.

¡Adeus manhã! Não me despego de ti! Não posso! e tudo mo impõe—os pregões, o barulho, os estrondos da cidade que me prende e afoga como um grande prego cravando-me pelo peito.

¡Para onde vais, manhã! Queria estar sempre onde tu estivesses, porque linda hás-de ser sempre sem desfalecimento, e é a tua beleza que me conforta; a irrealidade, a novidade, a pureza do intangivel que desdobras a toda a largura dos meus olhos e a toda a superficie da minha pele. ¡Manhã! és um véu que ora me acena, ora me envolve! Adeus, Manhã, não posso ir comtigo para junto do mar! adeus!

Irene

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Teatro Chiado Terrasse
EMPRESA «A INTERNACIONAL»
GERENTE: A. EMAUZ
HOJE - A's 8 1|2 e 10 1|2 da noite - 2 Sessões 2
Primeiras representações, nesta epoca, da inegualavel e graciosa revista, em 2 actos
TROLARÓ
original de Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa, musica de Alves Coelho
REAPARIÇÃO dos notaveis actores comicos
Alvaro Pereira e Alvaro de Almeida
Enscenação de Rosa Mateus — Guarda-roupa do «costumier» Valverde
2 — SESSÕES — 2

SALÃO FOZ
Empresa Artur Emauz Desde as 21 horas
Colossal espectaculo cinematografico
Exibição completa da monumental pelicula
A FILHA DO CIRCO
29 partes pelo conde Hugo e Lucile Love
!!! Em cada noite exibe-se um film completo em séries !!!
PREÇOS POPULARES
Platéa . . . . 1$00 | Balcão. . . . 1$50
Camarotes e frizas. . . 5$00

A VIDA DE UM ROMANCISTA

Camilo Castelo Branco

ONDE VIVEU, EM LISBOA, O GRANDE TORTURADO

Desde o seu nascimento, em 1825, até 1836

Todas as minhas investigações dirigidas no sentido de descobrir quando Manoel Joaquim Botelho, pai de Camilo, veio para Lisboa, teem sido infrutiferas. E julgo que este ponto ficará obscuro, se as pesquizas que vou fazer em Vila Real não trouxerem qualquer esclarecimento.

Seja como fôr. Já em 1827 ele estava em Lisboa, porque naquele ano nasceu-lhe a filha, Carolina Rita, que foi baptisada na freguezia do Socorro. Onde nascera? Eis aí outro ponto por esclarecer.

Pacientes e longas buscas feitas até hoje nenhum resultado deram sobre a residencia dos pais de Camilo de 1821 a 1824. Nos biografos do grande escritor apenas se encontra a menção da rua da Oliveira ao Carmo e rua dos Douradores, interpondo-se estas duas moradias anos, que eram verdadeiros hiatus na existencia de Manoel Joaquim Botelho em Lisboa. Consegui preencher em parte essas lacunas, como se vai ver.

Onde quer que tivesse morado em Lisboa de 1821 a 1824, já no segundo semestre deste ultimo ano tinha-se ele mudado para a rua da Rosa, então n.os 4 a 7, porta de escada n.º 5, hoje n.os 5 a 13, porta de escada n.º 9. No ano seguinte, em 1825, continuou a residir neste mesma casa durante todo o ano e foi ali qua nasceu o romancista, devendo portanto a lapide que consagra este facto no largo do Carmo ser transferida para o citado predio da rua da Rosa. Cohabitavam então com ele D. Rita Jacinta e Jacinta Rosa. Esta é mãe de Camilo e aquela parece-me ser a celebre D. Rita, de Vila Real, a cujo amparo os dois orfãos foram acolher-se depois da morte do seu pai.

A presença da nobre senhora na capital justifica-se pelo facto dos filhos do dr. Domingos José Correia Botelho, avô de Camilo, quererem dar a mãe por interdita na administração dos bens, como consta do aviso publicado pelos herdeiros em 1826 na *Gazeta de Lisboa*.

Neste ano, 1826, mudava ele para a rua da Oliveira ao Carmo, onde ficou residindo até 1831, em cujo segundo semestre se transferiu para a rua do Carvalho, hoje rua Luz Soriano, n.º 88, hoje 66, 3.º andar, permanecendo aii até 1833.

Viviam com ele naquela casa Carolina Rita, Balbina Candida e João Manuel. Como esta lista é tirada do livro de desobrigas ou rol de confessados, e Camilo ia então dos 8 para os 9 anos, não aparece nela o seu nome.

Esta Balbina Candida, que o rol acusa, bem pode ser, desfigurada no nome, a Carlota Joaquina, a criada que acompanhou Camilo e sua irmã na sua jornada para Vila Real, e a quem aquele se refere no *Bom Jesus do Monte* em termos que deixam ver que era mais alguma coisa do que simples criada. «Uma criada, *que tinha ares de mestra da minha irmã* veio comnosco...»

Sendo assim, aquela Balbina Candida teria vindo substituir pois no conchego do lar e no coração de Manuel Joaquim Botelho a mãe dos seus filhos, Jacinta Rosa, morta em 1827. Esta concubinagem com Balbina aparece manifesta nas *Coisas Espantosas*, onde Jacinta Rosa se acha transformada em Balbina e esta em Carlota. Por sua vez o João Manuel do rol dos confessados viria a ser o galego Gregorio daquele livro.

Emquanto viveu com o seu pai, Camilo frequentou a aula do professor Minas, na rua dos Calafates, mas suponho que o horror da colera em 1833, que provocara maior mortandade no Bairro Alto, deu em resultado a que o rapaz mudasse de mestre e o pai de residencia.

O pai foi morar para a rua dos Douradores, então n.º 29, hoje n.os 194 a 202, onde veiu a falecer, sendo enterrado como pobre no cemiterio do Alto de S. João, vala n.º 7, S. C.

O filho foi frequentar a escola de Manuel José Satirio Salazar, na C. do Duque. Este ultimo informe, como o do enterramento, devo ao especial obsequio do erudito investigador sr. Pedro de Azevedo.

Todos os factos apontados neste artigo são comprovados por meio de documentos, que constarão do meu livro em preparação.

Ludovico de Menezes

Politeama
Sexta-feira, 25
Reaparição da Companhia Amelia Rey Colaço - Robles Monteiro
As Flôres
Primeira representação
Bilheteira aberta hoje ao publico

TITULOS E COUPONS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
COUPONS Brasileiros, Argentinos e Chilenos
Compram desde já aos melhores preços
Pancada, Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

BRUMA

Nas horas pardas, descosidas, sem arredor nem áquem nem além ¿que se pensa? ¿que se sente?

Numa hora assim estou... é verão e não parece, quero ter alma e não posso.

A pávida fisionomia das janelas cerradas e lambidas de branco, a imobilidade envolvente de todas as faces e facetas dos monstros argamassados que se acotovelam e amparam rua acima e rua abaixo, não me beliscam senão o tédio que válvula pouco segura logo deixa escorrer aos borbotões...

Não quero ver o que os outros vêem... ¿que me importam as suas moradias e o seu sossego?

Dêem-me...

Ainda bem que me deste, sino de voz sonora e tão grave e descansada, o teu requebrado bom-dia. Calaste-te já... Sem saber onde se apruma o teu bronze campanulado e verde, eu te saúdo e te cinjo de olhares apertados do teu bojo á tua roda de saia—grata forma toda curva e donairosa, só tu me podes encantar neste momento de fastio...

¡As côres! ¿Que é feito delas? ¿Quem roubou a côr, a graça, o brilho desta terra dormente e tonta á hora de explodir e desarticular o grande corpo que a noite manteve inerte?

A luz não vem... adoeceu... Muitos assim o disseram e sentiram já em outros pontos e em outros momentos...; abracemo-nos em espirito, saudosos do Sol, amantes do Sol!

Suporia eu, e vós todos que andais comigo pela subtil ligação das mesmas tendencias e gostos, que pouco ou nada se tenham cruzado as razões do nosso entendimento—; suporiamos nós, aqui ha uma semana, que do Sol haviamos de ter saudades?

Dardejante, fero, de olho aberto e fascinante como uma praga incorruptivel, quasi assassino, impiedosissimo... O Sol não nos largava... espreitava os interiores pelas frinchas das janelas fechadas e acauteladas de portas, perseguia os escravos da rua e firmava-se no seu trono sem docel nem respaldo como um deus que não treme.

Não quero nada, afinal!...

O Sol está-se desanuviando—montinhos claros de nuvens pairam ao alto, corre vento e tudo se restaura com a luz obliqua que se acentua; os telhados parecem barcos, virados de borco a secar, fez-se um vago silencio e dentro de mim nem a aspiração se refez de querer com o Sol as promessas do Sol.

Irene

CINEMA CONDES

Estreia-se hoje o penultimo episodio dos «Trez mosqueteiros»

Os que teem acompanhado no *écran* do Condes o sucessivo desenrolar dos diferentes episodios dos *Trez mosqueteiros*, a admiravel obra-prima de Dumas pai, não deixarão de ir hoje ao Condes, onde se estreia o 11.º e penultimo episodio do famoso *film*, que é uma das mais sensacionais maravilhas da arte cinematografica franceza. O programa de hoje é soberbo, como sempre, com belissimos *films* comicos, dramaticos e naturais, de molde a satisfazer os paladares mais exigentes.

TEATRO SÃO LUIZ
E' - A Revista de Praxedes
UMA PEÇA QUE NÃO PRECISA DE RECOMENDAÇÃO ESPECIAL
Representa-se todas as noites

EDEN-TEATRO
TELEFONE N.º 3800
TRIUNFO NUNCA EGUALADO
A peça mais reclamada pelo publico
As duas garotas : de Paris :
Sucesso unico Exito notavel
Estão suspensas as entradas de favor

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Gente fingida

Fique-lhe de emenda minha senhora. As duas damas contra cuja detenção v. ex.ª protestou ha pouco, indignada, ali no Chiado, só porque entendeu impossivel ser-se ladra e vestir á moda concomitantemente, eram, sob aquele luxo de trajar, duas gatunas autenticas, duas cadastradas relapsas.

Julgavam, de tão mudado que tudo anda, que até já estariam errados tambem os aforismos; e que, portanto, já «o habito fazia o monge».

E afinal, enganaram-se; como v. ex.ª se enganou, tambem, mal pensando, na sua comovedora sinceridade, que o progresso, a unica realidade provada do nosso tempo, se afirmou sobretudo na arte de roubar e no talento de mascarar a vida.

Os ladrões passaram a usar gravata, e vestem-se de honrados para roubar; os amoraes fardaram-se de moralistas, e é fugir deles quando verberam a licença dos costumes; ha mulheres que se disfarçam de mães para comercialisar o pudor das filhas, e filhas que se mascaram de virtude para mais caro venderem o amor.

Ha de tudo, senhora. Se até os rufias, para nos anavalharem, se fazem nossos amigos, e nos apertam contra o peito, e se nos mostram solicitos, numa tactica muito cobarde mas modernissima de agressão...

E' certo que, por fim, se lhes descobrem as manhas. Mas tambem é frequente acontecer que os ingenuos se iludam com aquelas exterioridades postiças.

V. ex.ª, por exemplo, não julgava que as ladras de ha pouco eram duas senhoras de verdade?

E—eu bem notei—ao mesmo tempo olhou com desprezo um pobre que passava com o fato remendado.

A. M.

O FUNCIONALISMO E AS SUBVENÇÕES

A questão das subvenções provocou hoje nova efervescencia no funcionalismo publico, em consequencia de no projecto em discussão na Camara dos Deputados não figurar o artigo que mandava incidir a percentagem da nova subvenção sobre o mais alto vencimento dentro de cada categoria ou equivalente. Alguns deputados, entre eles os srs. dr. Sousa Coutinho e Ferreira da Rocha, propuzeram a respectiva emenda, no decorrer da discussão da noite passada; mas o sr. presidente do ministerio, visivelmente irritado com a ausencia do sr. ministro das Finanças, recusou sistematicamente aquela e outras emendas que tendiam a melhorar o projecto.

A direcção da Associação dos Empregados do Estado já reuniu para tratar do estranho caso e resolveu procurar os «leaders» parlamentares, a fim de se remediar a nova injustiça que se pretende fazer aos funcionarios.

Ordem publica

Do forte de Sacavem e torre de S. Julião da Barra foram hoje postos em liberdade os seguintes individuos: José Andrade, travessa do Livramento, 20; Antonio Ferreira Junior, rua das Casas de Trabalho, 180; José Jorge, rua Maria Pia, 617; José Antunes, estrada das Amoreiras, 26; José Antonio da Silva, calçada da Graça; Antonio Duarte, quinta do Biagi; Miguel Antonio, rua Sabino de Sousa, 45, e José da Costa Pestana, rua dos Prazeres, que se achavam presos e entregues á P. S. E. como implicados nos ultimos acontecimentos.

Limpeza e conservação do calçado obtem-se usando o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

QUESTÕES DE MOMENTO

O SECRETARIO GERAL DA C. G. T.

SR. MANUEL JOAQUIM DE SOUSA

fala ao "Diario de Lisboa" sobre greves gerais, a organisação operaria e a carestia da vida

Foi na *Brasileira*, onde costumam ir salgar os nervos as pessoas cuja vida é constantemente agitada, que nós encontrámos o sr. Manuel Joaquim de Sousa, secretario geral da C. G. T., com quem o *Diario de Lisboa* publicou ha dias, por obra e graça da Censura que Deus tenha em descanço, uma interessante entrevista em branco.

A primeira pregunta foi, como é natural:

—Viu a sua nomeação, pelo governo, para fazer parte duma comissão de estudo da carestia da vida?

—Vi.

—E aceita?

—Não lh'o posso dizer ainda. Na primeira reunião da C. G. T. o assunto será debatido e resolvido.

—Em todo o caso...

—Vou dizer-lhe o que penso pessoalmente:—não me repugnaria fazer parte dessa comissão, emquanto se tratasse de estudo...

—Seria de grande utilidade para a organização operaria...

—Sim, porque a ela faltam-lhe quasi todos os elementos para uma apreciação completa das causas da carestia da vida e da melhor maneira de resolver o problema.

—Para isso...

—Tornava-se, primeiro que tudo, indispensavel conhecer rigorosamente os preços da materia prima, da manufactura, da venda e da revenda. São os quatro pontos cardeais. Ora a organização operaria só em muito limitado numero pode conseguir obter esses elementos. Seria preciso que em cada classe houvesse uma ou muitas pessoas que se dedicassem bem ao assunto. E em muitas...

—Mas ia dizendo...

—Que logo que essa comissão terminasse os seus estudos e passasse a realizações, não continuaria nela. Compreende:—a organização operaria condena o intervencionismo, a colaboração com o actual estado de coisas.

—O ultimo movimento de protesto..

Aqui ha como que uma escusa.

—A organização operaria tenciona...

—Por emquanto não tenciona coisa alguma. Só quando reunir.

—Então, esses boatos de movimento nacional contra a carestia da vida...

—Por emquanto tudo é prematuro: De resto, deixe-me dizer-lhe:—será dificilimo organizar uma greve nacional. Varias vezes o temos tentado, sem resultado, Veja-se a do tempo de Sidonio Pais...

—Só deu defecções e sacrificios enormes...

Um encolher de ombros, que tanto pode querer dizer *sim* como *não*.

— Compreende: há tanta dificuldade em levar a efeito uma greve geral, nacional ou local, como facilidade em fazer ir por diante um movimento de classe pedindo aumento de salario ou de regalias...

— Sim, sem o interesse imediato...

—A grande massa não se move. Custa-lhe a compreender aquilo que não tem mesmo diante dos olhos. Não vê a utilidade de um movimento de protesto.

De resto, a vida está tão cara que, por muito que um operario ganhe, ao fim de dois dias de greve, vai-se-lhe o ultimo vintem. E, desde que não veja o interesse imediato, regressa ao trabalho. E' claro que há inumeras e honrosas excepções, espiritos de sacrificio. Mas a massa é assim.

— E espera algum resultado do estudo da comissão?

—Não. Mas, em todo o caso, eles que façam o que entenderem que pode ser util. Isso é lá com eles, visto que, se não têm todo o queijo na mão, têm pelo menos a faca, que é uma grande coisa.

—Em todo o caso...

—Tudo quanto eles façam não pode passar dum paliativo. Isto — e neste ponto, no processo, encontrámo-nos com os extremistas monarquicos, embora discordemos das ideias a realisar, — só se pode endireitar por uma revolução social, por uma transformação completa, de alto a baixo, da nossa organisação social e economica.

A policia maritima

Queixam se-nos de que algumas pessoas que fazem parte da policia maritima não observam, a bordo de barcos estrangeiros, alguns elementares deveres de correcção, chegando a arrogar-se funções que não lhes pertencem. Por decoro, ao menos, seria bom evitar estes factos.

A repressão do jogo

Por ordem superior vão começar as diligencias ácerca da repressão do jogo, tendo sido nomeadas para esse serviço quatro brigadas de agentes da policia de segurança.

Novo advogado

Concluiu o curso de direito o sr. José Dias Milheiro Fernandes, que emquanto estudante demonstrou raras qualidades para a carreira que vai abraçar, tendo obtido uma elevada classificação.

PERIGOS DA PUBLICIDADE

Um roubo na Exploração do Porto de Lisboa

A pedido do chefe Xavier, da 4.ª secção da policia de investigação, não publicámos ontem, posto que tivessemos conhecimento do caso, qualquer noticia ácêrca dum roubo importante, praticado num armazem da Exploração do Porto de Lisboa, para não estorvarmos as diligencias policiais.

No emtanto, outro colega publicou-a, o que, segundo nos informam, deu causa a que os gatunos, de cujo paradeiro o agente Verissimo tinha uma pista, pelos modos segura, se evadissem para sitio desconhecido.

Um roubo na Figueira

O agente David Mateus, com o seu auxiliar o guarda Muchagata, prendeu hoje Carmindo Duarte Ferreira, criado do sr. José Augusto Casão Braz, na Figueira da Foz, a quem roubou um trancelim, um crucifixo, uma medalha e muitos outros objectos de ouro, no valor de 1:000 escudos.

Uma obra de caridade

José Monteiro é um velho trabalhador dos jornais, honesto, cheio de sinceridade e de honra na profissão e no convivio. Ha tempos, a doença impossibilitando-o, atirou com ele e com a esposa para a maior das miserias. A situação daquele lar é hoje absolutamente confrangedora; a tal ponto, que seria uma verdadeira obra de caridade prestar-se-lhe qualquer socorro que lhe atenue o sofrimento.

José Monteiro mora na rua do Bemformoso, 100, 4.º D.

O "Moçambique" e o "Lima"

Só ámanhã de madrugada entrarão no Tejo os vapores «Moçambique» e «Lima», que eram esperados hoje.

A viagem presidencial

Os oficiais superiores e subalternos que deviam acompanhar o sr. Presidente da Republica ao Brasil já não seguem viagem, visto o sr. dr. Antonio José de Almeida ter dispensado a casa militar.

Os Teatros

A festa de hoje no Salão Foz

Festa alegre, cheia de atractivos, a que esta noite realizam no teatro Salão Foz os estimados artistas José Morais, Manuel Santos Carvalho, Antonio Rosa e Armando Ferreira. O espectaculo começa á meia noite e trinta e nele tomam parte além dos actores mencionados Nascimento Fernandes, Anita Salambó e muitos outros artistas de varios teatros,

No programa figuram atraentissimas surpresas que devem causar sensação.

Os poucos bilhetes que restam estão á venda na bilheteira do Salão Foz.

A reprise do "Trolaró"

Efectua-se hoje, no Chiado Terrasse, a «reprise» da já famosa revista «Trolaró» que, ha tempos, no Foz, teve uma verdadeira consagração, não só pelo seu desempenho, como ainda pelas novidades que souberam imprimir-lhe os seus autores Luís de Aquino, Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães. Outro tanto, cremos, succederá agora, tanto mais que a companhia do Terrasse está á altura da revista, tendo ainda a desempenhar os primeiros papeis, criados em primitiva, Alvaro Pereira e Alvaro de Almeida, dois comicos muito apreciaveis.

Atrás do reposteiro

Dos apreciados actores José Morais e Manuel Santos Carvalho, que seguem para o teatro Nacional do Porto com a companhia Otelo de Carvalho, recebemos amaveis cartões de despedida, que muito agradecemos.

—Desligou-se da companhia Cremilda-Chaby a actriz Leonilde Pereira.

—A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha estreou-se nas Caldas da Rainha com a peça «Alma forte», soberba criação de Alves da Cunha, tendo feito um verdadeiro sucesso. A seguir, devem ir ali á scena as peças «Aventuras do Rafael», «Celebre Fina», «Ventoinha» e e as «Duas causas». A companhia estará de volta no proximo dia 25, para fazer a sua reaparição em S. Carlos no dia 29, com as «Aventuras do Rafael».

—Foi contratada para a companhia Beatriz de Almeida, que no proximo mez inaugura a epoca de inverno no teatro Salão Foz, a actriz Dulce Menezes, em substituição da actriz Amelia Ferreira, que rescindiu de comum acordo com a empresa, o seu contracto.

— Intitula-se «Ideias novas, processos velhos», o primeiro quadro da revista «Roda Viva», de A. Vitor Machado e Sarmento Duque, nosso presado colega da redacção, a qual fará parte do repertorio da Companhia Otelo de Carvalho na sua ida ao Porto.

— Retiram hoje de Cintra os artistas contractados pela «Invicta-Film» e que ali teem estado filmando, seguindo brevemente para o Porto, a concluir varios interiores.

— E' ponto assente a constituição de uma companhia de melodrama e comedia para a exploração de inverno no Eden-Teatro, ficando como director da mesma o actor Jorge Grave, que desde ha muito se vem revelando um optimo cabo de Companhia.

— Realiza-se hoje no Apolo a recita dos actores da revista «Pica-Pau», Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa.

— A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro reaparece no Politeama na proxima sexta-feira, efectuando nessa noite a «première» da peça «As Flôres», dos irmãos Quintero, tradução de Avelino de Almeida.

—De Santarem seguiu para a Figueira da Foz, onde tem estado dando espectaculo, com o maior dos exitos a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, do teatro Politeama. O teatro que por esse motivo tem estado encerrado, reabre as suas portas na proxima sexta-feira, dia em que reaparece a companhia para efectuar a primeira representação da encantadora comedia dos irmãos Quintero, «As flôres», na tradução de Avelino de Almeida, e que a empreza montou com as maiores solicitudes.

POLITEAMA Sexta-feira, 25
Primeira representação As Flores
com ANGELA PINTO e AMELIA REY COLAÇO

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

COISAS DA CAMARA

O S. Sebastião das Taipas

Foi expulso duma esquina em nome dos altos interesses nacionais

Naquela noite a vereação lisbonense reunia-se para tratar de assunto grave, coisa de monta que devia influir poderosamente, ao que se dizia, da competencia tecnica e da resistencia patriotica dos edis.

O que seria? Não o explicavam os avisos convocatorios. Os interessados o saberiam depois, quando, sob a egide do Frontão, coubesse a vez ao presidente de esclarecer a assembleia dos porquês do misterioso «conclave».

A' hora convencionada, os vereadores deram em chegar, pressurosos, ofegantes quasi; áquele ar de segredo dos convites a pôr-lhes no espirito interrogações ansiosas de impaciencia. A Republica em perigo? Novas eleições? As obras do Rocio? Sabia-se lá! Só se sabia que o caso era grave; e isso bastava para pôr os animos em sobressalto.

Depois, a presidencia esclareceu, feito na sala o ambiente dos momentos solenes:

—Meus senhores: estão suspensas as garantias.

—Olha a novidade! (extranhou uma voz).

Ouviram-se *schius* de protesto, a campainha pediu ordem sem ser preciso, e o orador prosseguiu:

—Pois bem. Nesta hora de incertezas em que todos os bons patriotas devem congregar-se á volta da signa sacrosanta...

—Peço a palavra; protesto!—interrompe outra voz—Se me chamaram para me meter em congregações, para mais com signas sacrosantas, desde já declaro, em nome dos meus principios liberais, que «não vou n'isso» nem á mão de Deus Padre Todo Poderoso.

—Nesta hora de incertezas... precisamente em nome da liberdade que é o nosso lema, urge que aproveitemos inteligentemente a censura.

Novos protestos. Não admitimos censuras. Queremos para todas as consciencias a mais ampla liberdade.

—A censura á imprensa.

—Ah! bom! Julguei que...

Os animos serenam, e o presidente continua:

—Como vossencias sabem, nós somos duma incompetencia pasmosa; (murmurios) não temos feito nem somos capazes de fazer senão asneiras, de cada vez que.. (esboçam-se protestos a medo) de cada vez que nos decidimos a agir para o interesse da população que, segundo p'r'aí dizem, nos conferiu o mandato.

E indo direito á conclusão:

—Se os nossos adversarios assim nos julgam (espirações de alivio) forçoso se torna que ao seu rancôr de invejosos, se responda, do lado de cá, com afirmações cada vez mais categoricas de competencia, de zelo patriotico e de amor pela liberdade.

—Acabe lá isso...

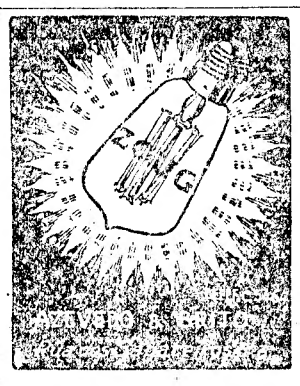
—Vou terminar. Vou terminar. Nestas circunstancias, e atendendo ao momento dificil que decorre, eu acho que nos cumpre tambem uma atitude consentanea com a gravidade da situação.

—E depois?

—E depois, proponho que á rua de S. Sebastião das Taipas se tire o Sebastião e se deixem só as Taipas.

—Apoiado, apoiado! secundou a assembleia. E' uma afronta aos nossos sentimentos, aos sentimentos da população inteira!

E foi assim que S. Sebastião foi desterrado um dia destes, da rua das Taipas, em nome do interesse nacional.



DUMA CAJADADA...

O sr. Carvalho da Silva

deputado monarquico

fala ao "Diario de Lisboa" sobre:

A sessão desta madrugada, o subsidio aos parlamentares, as propostas de finanças, as subvenções, a viagem presidencial, etc., etc.

Esta entrevista dá para três actos, e daria para mais, se o jornalista quizesse *estender* os assuntos—e se o *Diario de Lisboa* não fosse um jornal de sinteses, quasi telegrafico.

O primeiro acto passa-se no atrio do Hotel *Aliança*. O sr. Carvalho da Silva conversa com um deputado democratico e com um titular monarquico. Fala-se da sessão desta madrugada.

Em côro:

—Foi uma vergonha! Um descalabro!

Uma voz:

—Em meia duzia de horas, na maior inconsciencia, o parlamento votou um documento que desfalca o país em 240 mil contos anuais.

Outra:

—Parece que as juntas militares... Falou-se numa imposição...

A conversa foi cortada. O sr. Carvalho da Silva estava com pressa:

—Aquele Parlamento... aquele Parlamento! Mata-nos com trabalho..

* * *

Segundo acto. Num electrico Camões-Estrela. O jornalista senta-se ao lado do entrevistado. Atrás um monarquico que em breve entabola conversa:

—Então, esta madrugada...

—Uma vergonha! Imagine que o proprio ministro das Finanças declarou que não sabia o que era proposto. Veiu para a Camara um unico exemplar do parecer cujo relator foi o sr. Lourenço Correia Gomes. Nenhum de nós o leu. Saímos da sala, os monarquicos, abstendo-nos de votar. O ministro tambem não votou. Os liberais reprovaram, e tambem alguns independentes e democraticos.

Agora nós:

—Sr. Carvalho da Silva. Quais são os pontos de vista perfilhados pela minoria monarquica, sôbre as subvenções?

—Achamo-las absolutamente indispensaveis. Mas distribuidas com justiça, ás claras, sabendo os parlamentares o que aprovam—e não de afogadilho, sem exame prévio, como quem faz um frete *á fôrça*...

Entra um passageiro:

—Então, parabens. Aumentaram-lhe o subsidio.

O sr. Carvalho da Silva, que é por natureza palido, por pouco não córou:

— Outro escandalo. Num momento em que se pedem sacrificios ao país, não ha o direito de lhe tirar mais dinheiro. Passar de 250$000 réis mensais, quando ha sessões para cerca de 11 contos anuais! Inda se aprovassemos o aumento para os que se seguissem a nós! Mas assim... Note-se, eu mesmo sou contra o subsidio.

O passageiro da rectaguarda:

— Então, sempre concorremos ás eleições municipais.

— Sim.

— Em Lisboa...

— Organiza-se uma «lista da cidade». Você compreende... Ha pessoas que não podem entrar numa lista publicamente monarquica...

* * *

Terceiro e ultimo acto. No elevador da Camara. O «menú», digo a «ordem do dia» já é retardada. Ficou, de ontem.

— As propostas de finanças...

— São um disparate, um absurdo. Completamente inexequiveis. E' um assalto á bolsa do povo, para pagar esbanjamentos...

— A viagem presidencial ao Brasil...

— Não me parece oportuna, num momento em que a politica se agita, se turva ameaçando grossa borrasca...

«Tableau!» Cae o pano, emquanto no elevador, acompanhado por varios ministros, sobe o sr. Antonio Maria da Silva.

O alto comissario de Angola

LOANDA, 21. — O alto comissario sr. Norton de Matos chegou á fronteira da provincia no dia 12, tendo percorrido 594 quilometros em estrada. No dia 17 chegou em automovel a Tshilongo, tendo decorrido a viagem sem o menor incidente e observando-se o itinerario previamente marcado. De Tshilongo seguiu em comboio especial para Elizabethville, onde foi recebido pelo vice-governador Rutten, pelos funcionarios, pelos consules e pela colonia portuguesa, prestando-lhe as devidas honras uma força de 1:000 homens. Ao jantar oficial foi proferido pelo governador um brinde altamente penhorante para Portugal, para o seu exercito e para a sua administração colonial. O sr. Norton de Matos agradeceu enaltecendo a obra da Belgica no Congo.—(E.)

Vitimas dos vigaristas

Apresentaram queixas á policia Francisco Trago, empregado no teatro Politeama, de que fôra burlado pelo processo do «conto do vigario» na quantia de 500 escudos, e Manuel dos Santos Costa, — rua do Beato, 26, 2.º, de que lhe furtaram varios objectos de ouro na valor de 600 escudos.

SPORT

HOCKEY — Taça «José Amaral»

No *ring* de Bemfica realizou-se no domingo mais um desafio de «Hockey» para disputa da taça «José Amaral», cabendo a victoria ao Hockey Club de Portugal, que venceu o Lisboa Ginasio Club por 5 goals a 0. Ficaram pois apurados para a final, que começa a ser disputada no proximo domingo, o H. C. P. e o S. L. B. Este desafio deve ser interessantissimo, não só por se encontrarem os dois grupos rivais, mas tambem por termos ocasião de assistir a um bom encontro de «Hockey» entre não sendo postas em pratica violencias que só prejudicam.

Queixa contra um cabo e dois guardas

Ao sr. comissario geral da policia civica foi ontem entregue pelo sr. Anibal da Costa Tavares e Silva uma participação contra o cabo n.º 114 e guardas 1819 e 1163, em que aquele senhor se queixa de ter sido vitima de uma arbitrariedade do referido cabo e guardas no cemiterio do Alto de S. João, quando no ultimo domingo ali se encontrava assistindo á passagem do funeral do caixeiro da padaria do Alto do Pina que por ocasião da gréve foi ferido com um tiro disparado pelo forneiro da mesma padaria. O queixoso dá como testemunhas individuos que assistiram á sua prisão e ainda os cabos da esquadra do Alto do Pina, 188 e 204.

NO TEATRO AVENIDA

"A Piquena do Marques"

Adaptação da comedia "L'Amour Veille", por Arnaldo Figueirôa

A ideia de adaptar, com excessiva liberdade, *L'amour veille* de Flers e Caillavet oferece os seus inconvenientes. Começemos logo pelo titulo. Que relação ha entre o que lhe deram os seus autores, que é um fino achado, e o que o adaptador português escogitou? *A pequena do Marques* seria qualquer coisa de bom para o cartaz do antigo Gimnasio, quando lá se representavam peças em que não havia outra logica, senão a do disparate. Reduzir a espirituosissima comedia dos dois mestres franceses a um arranjo qualquer, chega a ser sacrilego.

Como é que, sem grossa avaria, se pode transferir de Paris para Cintra e Lisboa a acção duma peça, espumante de graça e ironia como um *champagne* de nobre raça, sem que daí resulte a sua alteração?

Arnaldo Figueirôa procedeu certamente com boas intenções, porventura no desejo de aportuguesar o que era parisianismo retinto... Infelizmente a sua tentativa não lhe surtiu o efeito desejado. Os personagens pensam, apezar dos disfarces da adaptação, como criações de Flers e Caillavet. O ambiente é português — convencionalmente. O espirito percebe-se bem que não nos pertence, não obstante o trabalho de *correcção* do adaptador. Nós somos mais que ninguem defensores do nosso teatro que necessita ser protegido e acarinhado, para crescer e bracejar. Entendemos, porém, que, quando se ofereça ao nosso publico uma peça estrangeira, não a devemos torturar, a fim de a acomodar ao nosso gosto, mas sim que convem educar e guiar as multidões, a ponto de perceberem sem engano possivel, o merito do que não é nosso.

Só fazemos estas considerações pelo desejo de se evitarem casos tão repreensiveis que não encerram outras vantagens que não sejam mercantis. A literatura tem direitos que se estendem além de todas as fronteiras. Importa reconhece-los. Muito nos apraz declarar que o desempenho de *A Piquena do Marques* é notavel, cabendo um merecido destaque a Nascimento Fernandes e Cremilda de Oliveira.

Esta distinta actriz, que tem o verdadeiro instincto da sua arte, nalgumas scenas conseguiu revelar-se na posse plena dum engenho subtilissimo que lhe permite fazer variar uma personagem, embora de psicologia complexa, seguindo uma rigorosa linha de naturalidade. Todo o seu trabalho é cheio de agrado e frequentes vezes de encanto.

Nascimento Fernandes ha de ser tudo o que quizer. A sua interpretação do papel de Sebastião é digno de figurar numa galeria. O ilustre actor passou da revista para a alta comedia sem qualquer contrariedade, limitando-se a empregar nessa travessia o seu talento, que é muitissimo.

Carlos de Abreu, bem.

Lina Demoel mostrou um belo *élan*, que a plateia muito apreciou.

Jorge Gentil, bastante feliz como «Monsenhor».

Elvira Velez, em progresso constante.

Todos os outros interpretes mostraram um belo proposito de acertar.

Marius

CAMBIOS

Dia 22

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	70$00	75$00
Londres, cheque	3 1/2	3 1/4
» 90 d. v.	3 21/32	—
Rio Londres	7 11/32	—
Paris	1$223	1$320
Italia	$695	$750
Belgica	1$165	1$215
Suiça	2$920	3$150
Espanha	2$400	2$580
Berlim	14	19
Holanda	5$970	6$430
Nova York	15$300	16$500
Rio Lisboa	—	—
L. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1$400	1$500

J. Campos, Limitada

PARTICIPA a todos os seus clientes e amigos que abriu o seu estabecimento de alfaiataria na

Rua Nova da Trindade, 30 (ao Chiado)

onde encontrarão os melhores artigos de alfaiataria, tanto nacionais como estrangeiros.

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

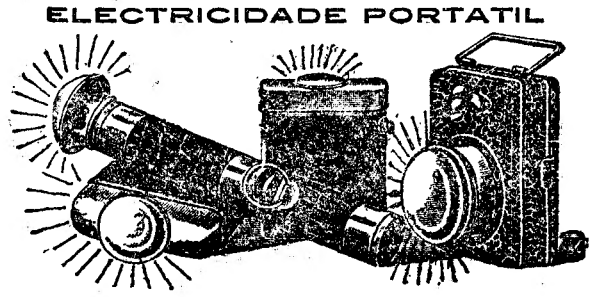
CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO —SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

ELECTRICIDADE PORTATIL



Lampadas d'algibeira, Botões, Tarches, Lanternas para trazer na mão. Pilhas e baterias

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

CASA TRIUNFO — Rua Augusta, 72 e 74 LISBOA — *Esta casa é incontestavelmente a mais bem fornecida*

Banco Popular Português

RUA AUREA, 56 a 60

Depositos á ordem e a praso

Compra e vende aos melhores preços do mercado: Cambiais, Papeis de credito, Coupons nacionais e estrangeiros vencidos e a vencer.

TELEFONE, 3521

Especialidade em fournituras e ferramentas para

RELOJOEIROS, OURIVES E GRAVADORES

RELOJOARIA

OFICINAS DE RELOJOARIA

Concertos garantidos

PREÇOS MODICOS

COTRINS & AFONSO, L.DA

Tel. C. Lisboa 3574

LISBOA

Rua da Prata, 173, 1.º

PORTO

Rua 31 de Janeiro, 145

DFS

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.DA**

Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

Fabrica de

Ladrilhos

Mosaicos

Azulejos

Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

RAPOZAS

E toda a classe de peles, curte por processos modernos (qualquer quantidade). Tinge em todos os tons, côres inalteraveis. Limpa com a maxima perfeição. Confecciona e tranforma pelos ultimos modelos. Tinturaria de fazendas. Preparação de mamiferos, aves, cabeças e meias cabeças para tapetes. Trabalhos perfeitos e garantidos. Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, Ltd. Fabrica em Bemfica. Escritorio, 49, rua das Pretas, 2.º (Esquina da Avenida).

JOIAS E OURO

Prata, platina e antiguidades, compra-se por alto preço, assim como CAUTELAS dos monte-pios por maior que seja a sua importancia.

SARAIVA COSTA & SANTOS, Lt.ª

Ourivesaria—R. Portas de S. Antão, 44

Gôta — Reumatismo crónico

Lamas — Duches — Banhos

ESTORIL-TERMAS

J. Marim Teixeira, Limitada

Para os efeitos legais se publica que, por escritura de 1 de julho de 1921, lavrada nas notas do notario Joaquim de Sousa Guerreiro, da comarca de Albufeira, foi constituida uma sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta para todos os seus actos e contratos a denominação de J. Marim Teixeira, Limitada.

SEGUNDO

A sua séde é em Lisboa, provisoriamente na rua do Jardim do Regedor, numero cinco, segundo andar, tendo uma sucursal em Paderne (Algarve), podendo abrir mais sucursais, filiais agencias, ou qualquer outra especie de representação, em Portugal ou no estrangeiro.

TERCEIRO

A sociedade tem o seu inicio nesta data e a sua duração é por tempo indeterminado.

QUARTO

O objecto social é, em especial, a continuação do commercio de frutos do Algarve, que até aqui tem sido exercido pelo socio José Marim Teixeira Junior, e qualquer outro comercio ou industria que a sociedade resolva explorar, excluindo o bancario.

QUINTO

O capital é de cento e cincoenta mil escudos, e acha-se integralmente realizado, e é constituido por dez quotas, distribuidas pela fórma seguinte: uma de quarenta mil escudos do socio José Marim Teixeira Junior; uma de vinte e cinco mil escudos do socio Alfredo Mendes de Sousa Ramos; uma de dez mil escudos do socio D. Rosalina Barreiros; uma de vinte e cinco mil escudos do socio José Francisco Madeira; uma de quinze mil escudos do socio Antonio de Libanio Correia; uma de doze mil escudos do socio José Gaspar Rodrigues; uma do cinco mil escudos do socio João Mendes de Sousa Ramos; uma de cinco mil escudos do socio Joaquim Fernandes Revez; uma de oito mil escudos do socio João de Sousa Dias; e uma de cinco mil escudos do socio Sebastião Gaspar Rodrigues.

SEXTO

A' gerencia fica reservado o direito de poder aumentar o capital social quando e como achar conveniente para os interesses da sociedade, preferivelmente distribuindo a respectiva subscrição, em primeito lugar, pelos socios actuais.

§ unico—Qualquer dos socios poderá fazer suprimentos á sociedade, quando esta deles carecer, ao juro que entre a gerencia fôr acordado; porém a nenhum dos socios serão exigidas prestações suplementares de capital.

SETIMO

O socio que pretender alienar a sua quota só o poderá fazer a favor da sociedade, á qual assim o comunicará em carta registada, devendo esta responder no praso de trinta dias, tomando-a pelo valor da sua subscrição na conta de capital, acrescida da respectiva parte do fundo de reserva.

§ 1.º—No acto da liquidação a sociedade pagará ao socio alienante cincoenta por cento da importancia atribuida nos termos deste artigo; e os restantes cincoenta por cento em duas letras iguais, uma a seis meses, e outra a doze meses, vencendo ambas o juro legal ao ano.

§ 2.º—Nenhum socio poderá alienar a sua quota antes de findo o primeiro balanço geral.

§ 3.º—A gerencia reunida e por maioria de votos fica com os poderes de deliberar sobre a alienação de quotas a estranhos, podendo qualquer dos gerentes, ausente ou impedido, comunicar o seu voto por meio de documento escrito, assinado por seu punho ou delegando em qualquer dos socios não gerentes

OITAVO

Por falecimento ou interdição de qualquer dos socios e não querendo os seus herdeiros ou representantes continuar na sociedade, o que lhes fica facultado, a sociedade liquidará a quota do falecido ou interdito, de harmonia com a doutrina expressa no artigo setimo e seu paragrafo primeiro.

§ unico—A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer socio, em vida deste, sempre que a sua permanencia seja legalmente considerada prejudicial aos interesses sociais, e a deliberação, sobre este caso especial, só poderá ser tomada em assembleia dos socios, convocada para esse fim e por maioria de votos. Esta amortização será efectuada tambem de harmonia com a doutrina do artigo setimo e seu paragrafo primeiro.

NONO

A administração da sociedade e a sua representação em juizo e fora dele, quer activa, quer passivamente, ficam a cargo dos socios José Marim Teixeira Junior, Alfredo Mendes de Sousa Ramos, José Francisco Madeira, Antonio de Libanio Correia e José Gaspar Rodrigues, que, desde já, ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução.

§ 1.º—Fica entendido que a gerencia, quando julgue necessario, tem os poderes de nomear qualquer outro socio para gerente, ou ainda mesmo fazer recair essa nomeação em pessoa estranha.

§ 2.º—Os gerentes devem distribuir entre si, como acordarem, as diferentes funções, e devem prestar-se mutuo auxilio nos serviços que fiquem a cargo de cada um.

§ 3.º—Fica expressamente proibido á gerencia envolver o nome da sociedade em abonações, fianças ou letras de favor, casos estes em que a sociedade fica isenta de responsabilidade e os gerentes sujeitos á demissão imediata.

§ 4.º—Os gerentes e os outros socios, que prestarem serviços na sociedade, serão remunerados conforme fôr deliberado pela gerencia, devendo essa deliberação constar de acta ou de outro documento devidamente assinado.

§ 5.º—Qualquer dos gerentes poderá obrigar a sociedade, assinando a firma. Porém, os actos respeitantes a negocios que a sociedade não exerça habitualmente só deverão ser praticados havendo acordo de todos os gerentes nomeados, sempre que o valor dos mesmos seja superior a vinte mil escudos.

§ 6.º—Fica expressamente proibido a qualquer dos socios o negociar, por si ou por interposta pessoa, em qualquer ramo de comercio que possa vir a concorrer com a sociedade. Ficam, porém, resalvados: ao socio Antonio de Libanio Correia os direitos que tem nos negocios em que actualmente está interessado, ao socio João de Sousa Dias o estabelecimento de fazendas e mercearia a retalho, que actualmente explora em Paderne.

DECIMO

Os anos sociais deverão terminar em trinta de junho, data em que são dados os balanços, os quais deverão estar concluidos no praso de trinta dias.

DECIMO PRIMEIRO

Os lucros que se apurem, liquidos de todas as despesas e encargos, inclusivé da retribuição dos gerentes e dos outros socios, que prestarem serviços á sociedade, serão divididos por todos os socios na proporção das suas quotas. Antes, porém, separar-se-ão cinco por cento, pelo menos, para a formação e reintegração do fundo de reserva legal e qualquer outra percentagem que a gerencia vote para amortizações ou reservas especiais.

§ unico — As perdas sociais verificadas, de igual modo serão divididas pelos socios na proporção das suas quotas.

DECIMO SEGUNDO

A liquidação da sociedade, trespasse ou venda de todos os seus haveres e direitos, só poderá ter logar quando deliberada por socios que representem, pelo menos, dois terços do capital social, devendo na mesma ocasião serem votados os liquidatarios.

§ unico — Em caso nenhum poderá qualquer socio requerer arrolamento, imposição de selos, ou qualquer outra forma de procedimento prejudicial aos haveres da sociedade, e que estorve o seu regular andamento.

DECIMO TERCEIRO

Para todas as questões emergentes do presente contracto, entre os socios, seus herdeiros ou representantes ou entre a sociedade e qualquer destas entidades, fica estipulado o fôro da comarca de Albufeira, com expressa renuncia de qualquer outro.

DECIMO QUARTO

As contribuições ou impostos que, aos gerentes ou aos outros socios em serviço, forem lançados, em consequencia do exercicio dos seus cargos, serão pagos pela sociedade.

DECIMO QUINTO

Em todos os casos não previstos nestes estatutos, regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um, e demais legislação aplicavel.

Albufeira, 1 de Julho de 1921.

O ajudante do notario *Joaquim de Sousa Guerreiro*

(a) *Jacinto Pedro de Sousa*

Perfumaria Regina, L.da

Para efeito de alteração do pacto social se convoca pelo presente e unico anuncio uma assembleia geral extraordinaria para o dia 6 de Setembro proximo pelas 15 horas a qual terá logar na rua da Vitoria, 53, 2.º esq.

Lisboa, 21 de agosto de 1922.

Pela Direcção

M. Avila Lima

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Concurso para a exploração do bufete da estação de Caldas da Rainha

Até ao dia 31 do corrente, ás 13 horas, receberá esta Companhia, na direcção geral, em Lisboa-Santa Apolonia, em carta fechada, propostas para concessão da exploração do bufete da estação de Caldas da Rainha, desde 1 de outubro a 31 de dezembro do corrente ano, devendo as mesmas ser endereçadas á direcção geral e com a designação exterior de:

Proposta para a ezploração do bufete da estação de Caldas da Rainha

As condições da exploração em que é cedido o referido bufete, encontram-se patentes na estação de Caldas da Rainha e em Santa Apolonia na Divisão de Exploração.

Lisboa, 11 de agosto de 1922.—O director geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

TELEFONES DO "DIARIO DE LISBOA"

Redacção—C. 3194

Administração—C. 3195

MEYERS

Solarine

PUTZ-CREAM — SOL — PUTZ-CREAM

O GENUINO PRODUTO ALEMÃO

O melhor e mais economico liquido para limpar metais

Unicos representantes e depositarios em Portugal

H. GROTHKOP L.DA

R. Arco do Bandeira, 79, 2.º

LISBOA

TELEFONE C. 55

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DEPOIS DE LONDRES

SCHANZER FAZ DECLARAÇÕES SOBRE A CONFERENCIA--A INGLATERRA

não exigirá já o pagamento á Italia

ROMA, 22

A «Tribuna» entrevistou o comandante Danto e o ministro Schanzer, frizando estes o desejo de conciliação que sempre animou a delegação italiana na conferencia de Londres. Demonstraram a dificuldade de resolver, nas condições actuais, o problema das reparações e dos debitos inter-aliados, sendo de opinião que em breve se realizará uma nova conferencia. Não negou que a Inglaterra tenciona permitir á Italia um adiamento para pagar os juros da divida de guerra.—(L. A.)

Um estudo sobre a guerra naval de 1914 a 1918

ROMA, 22

O tenente Vascelo e o publicista Rivoiro publicaram um estudo critico ácêrca da guerra naval durante o periodo 1914-18. O deputado Polucci, ex-oficial da marinha, dirigiu-lhes uma carta refutando a critica contra a marinha italiana, que foi, segundo o seu modo de vêr, de uma eficacia heroica.—(L. A.)

PARA A PAZ UNIVERSAL

Uma grande reunião em Berlim

BERLIM, 22

Realiza-se nesta cidade a demonstração anglo-alemã em favor da paz universal e bem futuro.

Discursou primeiramente o delegado inglês Maderson, exprimindo o sincero desejo que a delegação inglesa, que representa a União dos Trabalhadores, inicie num esfôrço, de comum acôrdo com o povo alemão, uma nova era de leis de razão, que anularão as leis constituidas pela fôrça bruta.

Em seguida, Rudolph Breitscheid, socialista independente, declarou que os trabalhadores socialistas independentes continuavam na firme convicção de lutar pela Republica e pela paz internacional.—(L. A.)

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste — Serviço dos Armazens Gerais

Concurso para a compra de 185.000 travessas de pinho em branco

ANUNCIO

Pelo presente se faz publico que no dia 5 do proximo mês de setembro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 185.000 travessas de pinho em branco.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 2.127$50 por cada lote.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 30 centavos, devidamente inutilizado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para perfazer 5 0|0 da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na Secretaria da Direcção, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, e na dos Armazens Gerais, (Estação de Lisboa Terreiro do Paço), onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 3 de agosto de 1922.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais

Feio Terenas

AS REPARAÇÕES

POINCARÉ

interpreta o sentir do povo francês

A aprovação da opinião francesa aos actos de Poincaré toma maior consistencia; melhor se pudera dizer que Poincaré neste momento não é senão a boca da França que fala, e o braço que executa.

***

Se analizarmos as palavras de Poincaré reconhecemos que elas exprimem a verdade: «A Alemanha destruiu e foi vencida, logo há de pagar». Todas elas derivam desta pesadissima logica, e duma forma geral pode dizer-se que correspondem á verdade.

Mas apenas a uma parte da verdade; e esta é duma natureza que a não ser completa pode apresentar um quadro perigoso. Não queremos dizer nada de novo se dissermos que é este o caso presente e que a maior parte do mundo assim o considera.

Está bem que a Alemanha pague; mas Poincaré encara apenas o lado moral da questão, sem se preocupar com o aspecto material que numa questão de pagamento tem pelo menos tanto valor como aquele.

A Alemanha devia pagar mas não tem com quê, pelo menos actualmente. Pode vir a tê-lo se a deixarem, e é isso que a Inglaterra quere. Como ha pouco dizia um importante jornal inglês, a Alemanha é hoje a galinha dos ovos de ouro; a França quere matar a galinha, a Inglaterra quere deixá-la descansar um pouco para que não morra e continue pondo ovos.

O exemplo é bem encontrado. Evidentemente que o juízo mais economico e mais sensato é o do que quere que a galinha viva para pôr ovos. A menos que o outro tenha tanto medo de que a galinha se transforme em leão que diga consigo: «vamos a matar-te emquanto és galinha e percamos os ovos d'oiro, para que se não dê o caso de que um dia nos venhas a comer».

Neste caso tambem temos de concordar em que o juizo deste é sensato...

***

Até onde irá este receio de que a galinha se transforme em leão? Poincaré chegará a pôr em pratica as ameaças que tem feito? Apesar das suas reiteradas afirmações ha que duvidar disso; a morte da galinha teria um reverso que talvês não fosse melhor que a sua transformação em leão. Não queremos falar da revolução social filha da miseria que aniquilaria a Europa Central e atraz de toda a Europa, que a França não vê, mas da repercussão que um acto violento da França para com a Alemanha, alguns jornais britanicos chegam a deixar entrever uma possivel ruptura de relações diplomaticas!

Crêmos que esta hipótese é exagerada. Mas o certo é que se a Inglaterra até agora tratou a França como aliada e teve para com ela um certo numero de considerações, se ela tomasse a resolução de proceder sósinha violentamente, deixaria de as ter, tornar-se-hia sua rival no campo economico, e todos os interesses antagonicos duma e outra, que hoje se retraiem, se lançariam numa luta acerrima e sem considerações, que as tornariam as duas mais perigosas rivais da Europa futura. Poincaré deve prever isto por mais que esteja obsecado com o seu eterno lema:—«deve, ha-de pagar»—, por isso duvidamos da acção violenta da França, assim como em Berlim Londres se duvida tambem.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Obesidade — Artristismo
Mecanoterapia — Banhos de luz
ESTORIL-TERMAS

Pinto & Sotto Mayor
BANQUEIROS

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24
PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

O "DIARIO DE LISBOA" encontra-se á venda no Dafundo, na Tabacaria Freire.

DA AUSTRIA

O CHANCELER AUSTRIACO VAI TRATAR PESSOALMENTE DA SITUAÇÃO

com os governos de Berlim, Praga e Roma

VIENA, 22

O chanceler anunciou ás potencias a sua intenção de visitar muito proximamente Berlim, Praga e Roma, a fim de tratar com os respectivos governos da situação critica da Austria.—(L. A.)

A gréve dos correios em Espanha

MADRID, 21

A gréve dos correios continúa no mesmo pé. Por seu lado o governo resolveu não ceder e restabelecer normalmente os serviços postais, estabelecendo três linhas de aviação postal aerea, uma de Madrid á fronteira de Portugal, outra de Madrid a Barcelona e ainda outra de Madrid a Marrocos.—(H.)

Os nacionalistas alemães manifestam as suas forças

MUNICH, 22

O marechal Lundorf encontra-se nesta cidade. Por todos os lados se notam bandeiras imperialistas, sendo o general recebido com o maior entusiasmo.

A recepção ao cabo de guerra constituiu uma mobilização das forças nacionalistas.

O «Worwarts», jornal socialista, foi assaltado, sendo protegido pela policia.—(L. A.)

DESCARRILAMENTO PROVOCADO

CHICAGO, 22

Por motivo de «sabotage» na via ferrea, descarrilou o comboio Chicago-Nova York, que felizmente não transportava passageiros. Ficaram, porém, mortos o maquinista e o fogueiro.—(H.)

O desarmamento mundial

TOKIO, 21

Estão sendo construidos nos estaleiros japoneses dois grandes cruzadores.—(L. A.)

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

TARDE PARLAMENTAR

TRATA-SE DE SUBVENÇÕES

O sr. Carvalho da Silva e a atitude do sr. Portugal Durão: — "Não ha ministro das Finanças!"

A sessão de ontem, que tinha sido prorogada, foi interrompida hoje, á hora em que os galos têm dado já o terceiro sinal da madrugada.

Foram discutidas e aprovadas, na especialidade, 23 artigos dos 37 de que se compõe a proposta de subvenções ao funcionalismo civil e militar.

A discussão decorreu animada e, por vezes, um tanto ruidosa, tendo incidido um debate prolongado sobre os diversos artigos da proposta.

Surgiram emendas de todos os lados da camara, sendo recusadas, na sua quasi totalidade, pelo sr. presidente do ministerio. Segue-se que foram regeitadas.

* * *

A proposta em discussão, nos artigos que foram já aprovados, melhora os vencimentos do chefe do Estado, ministros, parlamentares e empregados publicos de todas as categorias.

* * *

A sessão reabriu ás 15 horas, prosseguindo a discussão dos restantes artigos. O primeiro orador a usar da palavra, o deputado monarquico sr. Cancela de Abreu, referiu-se largamente á importancia do assunto, pedindo a comparencia do sr. ministro das Finanças.

O sr. Portugal Durão, que tem acompanhado os debates, desinteressou-se do assunto, guardando sobre ele o prudente silencio de Conrado.

* * *

O sr. Carvalho da Silva entende que a proposta em discussão é de tanta importancia que não pode ser tratada sem estar presente o sr. ministro das Finanças.

O sr. Portugal Durão já não está na sala a esta hora. Passeia e fuma nos Passos Perdidos...

* * *

Trocam-se alguns ápartes sobre a atitude do ministro das Finanças.

O sr. Carvalho da Silva, na berlinda:

— Não pode ser! Não pode ser! Não ha ministro das Finanças! Isto assim não pode continuar! *(sussurro). Algumas vozes:* Ordem! Ordem!

***

O sr. Vicente Ferreira ocupa-se tambem do assunto.

Uma opinião:

— O que é logico, o que é legitimo, o que é racional é que os vencimentos variem com o custo da vida.

O sr. Velhinho Correia afirma que num país de jogatina, como o nosso, a depreciação da moeda nem sempre acompanha o aumento do custo da vida. Entende, portanto, que se deve pagar aos funcionarios em harmonia com o custo da vida e nunca de acordo com as flutuações cambiais.

O sr. Velhinho Correia aprovará a proposta de emenda apresentada pelo sr. Vicente Ferreiranesse sentido. Já o ficamos sabendo...

* * *

O sr. Velhinho Correia insiste que se devem tomar em consideração, para o aumento das subvenções os indicadores da carestia da vida, acompanhando o seu discurso de um gesto de oratoria do dedo indicador, que é mais convincente do que todas as palavras do ilustre deputado.

* * *

O sr. Cancela de Abreu tem uma especial predilecção por esta palavra: «gravidade».

Sempre que alguem a pronuncia de qualquer lado da Camara, o ilustre deputado monarquico lança na sala um apoiado vibrante e a sessão continua.

Alguem dizia, a proposito, na tribuna da imprensa:

Este termo «gravidade»,
Aquele que o inventou,
A primeira vez que o disse
Com certesa que apoiou.

DE MADRUGADA

UM DISCURSO-BLAGUE DO COMANDANTE ANTONIO MAIA

NA CAMARA DOS DEPUTADOS

De madrugada a Camara dos Deputados ouviu sorridente um discurso-blague do comandante Antonio Maia, parlamentar independente. Rindo se castigam costumes. E o sr. Antonio Maia resolveu atacar, rindo, o partido liberal, a proposito da questão das subvenções.

O jornalista que não esteve no parlamento de madrugada, conversou esta tarde com o distinto aviador e pediu-lhe que reeditasse o seu discurso.

O sr. Antonio Maia escusou-se. Mas o sr. dr. João Camoezas contou-lhe o que se passara e que vale a pena transportar para o papel.

O sr. Antonio Maia principiou por declarar que não ia combater nem defender o projecto. Apenas desejava fazer certas considerações que lhe pareciam indispensaveis.

E continuou:

—Quando me nomearam para fazer parte da comissão de finanças eu, que não percebo nada de finanças, encarreguei a minha inteligencia de se aplicar, esforçando-se por aprender alguma coisa. Havendo tantos financeiros de valia na comissão e não sendo eu estupido de todo, não me seria dificil, se me auxiliassem, tornar-me um financeiro notavel.

Pois sabem o que me sucedeu?

Os meus ilustres colegas, como certos estudantes laureados que nada ensinam aos desprotegidos, calaram-se triunfantemente digerindo o seu saber.

Fiquei desconsolado. E de pensar e repensar no caso tive um sonho que vou referir, se me derem licença.

* * *

Todos os deputados desejam ouvir. Até os que estão sonhando acordam.

E o sr. Antonio Maia:

—Via um padeiro á porta da sua padaria. Centenas de famintos pediam-lhe pão. Em cima, sentados numa varanda opulenta, que me parecia a do Tavares rico, conversavam, fumando grandes charutos, alguns moageiros mal intencionados.

O padeiro afirmou aos famintos:

— «Não posso dar-lhes pão. Peçam áqueles senhores lá de cima que me forneçam farinha». Resposta dos moageiros: «Dê-lhes pão que eu depois dou-lhe farinha». Ora o meu sonho define precisamente o caso da concessão de subvenções sem aprovação das propostas de finanças, tal qual a deseja a oposição liberal. Eu explico: O padeiro é o governo; os famintos, os funcionarios publicos e os moageiros, os liberais.

Com um bocadinho de boa vontade, tem espirito e não ofende...

* * *

Ha 1 hora e 30 minutos que se prolonga a discussão do artigo 23.º tendo varios oradores produzido afirmações mais ou menos discordantes com a materia da proposta.

O sr. Diniz da Fonseca, catolico, falou na mesma ordem de ideias da minoria monarquica.

***

O sr. presidente do ministerio tosse e á sua volta a Camara fórma em semi-circulo.

Deve ter feito declarações muito interessantes, porque se ouvem alguns apoiados, que não deixam fazer luz sobre o misterio do seu discurso.

* * *

O artigo 23.º foi aprovado com algumas emendas, devendo as subvenções ser votadas ainda hoje.

CARTAZ

S. Carlos — Não ha espectaculo.
Nacional — Não ha espectaculo.
S. Luiz—Ás 21,15 «A Revista de Praxedes
Politeama—Não ha espectaculo.
Avenida — «A piquena do Marques».
Apolo —A's 20,30 e 22,30—«Pica-Pau»
Chiado Terrasse — A's 20,30 e 22,30—«Trolaró».
Maria Vitoria—A's 20,30 e ás 23,30—«Rua Nova».
Eden-Teatro — A's 21 — «As duas garotas de Paris».
Salão Foz—A's 21,30—Variedades e animatografo.
Coliseu dos Recreios—A's 21 — Festa artistica de Dora Theor—Espectaculo variado.
Circo Royal—A's 20,45 e 22,30—Companhia equestre.
Gil Vicente (á Graça) — Ás 21,15 — «Valha-nos isso».
Teatro dos Anjos—Ás 20,30—Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA

Tintas e material para desenhadores
Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho
Canetas com tinta—Caixas de papel de luxo

EXECUTAM-SE
trabalhos tipograficos e litograficos
Timbragem a relevo — Encadernações simples e de luxo

PREÇOS MODICOS
34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

ARTES DE ROUBAR

DUAS "SENHORAS" LADRAS

Como se furta uma pele cara de raposa e se faz passar um mau bocado a um policia apalpador

A scena passa-se nos Armazens do Chiado, na secção de pelaria. O que ha de mais actualidade: ás primeiras horas da tarde de hoje.

O estabelecimento está grandemente frequentado. Muitas senhoras a inquirir de preços e qualidades. Duas das freguezas destacam-se desde logo pelo luxo da indumentaria, o que dá logar, como é da praxe, a deferencias maiores da parte dos caixeiros. Vestidos caros e bem talhados; chapeus de modelo, seu ar de distinção a recomendar o conjunto.

Perto, musica de gramofone; de vez em vez, gente admirada, da provincia, pondo naquilo tudo uma nota extravagante.

O gramofone, depois de raspar varios discos com feitio de classico, impõe agora o fado das «Mãos criminosas». Ia na altura das *mãos escorraçadas*, quando, num abrir e fechar d'olhos, desappareceu de cima do balcão uma pele de raposa no valor de 1.500 escudos.

Alarme do caixeiro; pasmo da assistencia. Quem foi, quem não foi... Ora uma destas... E as duas senhoras saíram apostrofando o desafôro dos ladrões.

Chiado acima, foi-lhes um civico no encalço, e pediu licença, desastradamente, para as apalpar.

Rugiram de indignação. Só em Portugal alguem se permitiria semelhante falta de delicadeza. Formaram-se grupos, cada qual tomou seu partido; logo houve quem pretendesse aliar a indelicadeza aos defeitos do regimen; e as senhoras, em meio da quasi geral indignação, decidiram-se a ir ao governo civil... sobretudo para protestarem junto da autoridade contra o tremendo desafôro.

Chegadas lá, não se resistiu ao pormenor da apalpadela. A pessoa encarregada do serviço enfiou umas luvas lavadas, e foi tateando o vulto das recemvindas, a medo, as mãos tremendo-lhe sobre aquela carnagem de inocencia.

Nada! Muitas sedas; muitos perfumes; meias de alto preço; encontrou-se tudo menos a pele. Ou melhor: encontrou-se pele mas não era a da raposa.

Comprovado assim o fiasco, as damas entraram então, afoitas, no verberar do desrespeito.

E fizeram um barulho medonho; e a policia córou de vergonha, e desfez-se em desculpas culpando o escabroso da missão.

Mas nisto chegou ao governo civil o agente Pereira dos Santos. Naturalmente, foi meter o bedelho na contenda, quiz conhecer as ilustres protestantes. E conheceu-as. Eram, nada mais nada menos, as antigas e famigeradas sovaqueiras Maria dos Santos (a «Algarvia») e Antonia dos Santos, tambem com cadastro e anexim.

Depois, soube-se tudo. A pele tinham-na roubado as cavalheiras. Apenas, áquela hora, já a «criada» se havia posto a bom recato com o traste.

Agora... lá anda a policia á procura da pele.

CORREIA DA COSTA

Foi nomeado adido extraordinario á legação de Portugal em Berlim o escritor sr. Correia da Costa.

V. Ex.ª já provou o famoso Vinho Verde
ROMARIA?

Doenças das senhoras
Tratamento hidro-mineral
ESTORIL-TERMAS